

Governo adia anúncio do Ministério da Produção

Decisão seria interpretada como ampliação do setor público, quando se está reduzindo gastos

MONICA YANAKIEW

BRASÍLIA – Há 15 dias, o governo trabalhava com a hipótese de anunciar a criação do Ministério da Produção ontem, com as medidas de ajuste fiscal. Mas cálculos sobre os custos econômicos e políticos do novo órgão levaram o Planalto a rever a idéia. O que está em estudo são propostas do Ministério do Trabalho para atenuar a situação dos desempregados, num período que será de recessão.

Tão logo assegurou a sua reeleição, no último dia 4 de outubro, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou a criação do Ministério da Produção. O órgão agruparia o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, a Câmara de Comércio Exterior (Camex), o Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e parte do Banco do Brasil (BB). O nome mais cotado para coordenar as iniciativas, ligadas à produção e exportação, era do atual ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros.

“O presidente estava empenhado na criação desse ministério porque seria uma sinalização de que o governo não está apenas pensando em recessão, mas está também trabalhando com políticas que assegurem o crescimento econômico futuro”, disse uma fonte da equipe econômica. Só que na hora de fazer os cálculos da criação do novo órgão, tornou-se evidente que os custos seriam maiores que os benefícios – pelo menos por enquanto.

Além das despesas reais com a criação do ministério, haveria ainda o custo político: não faria sentido anunciar uma medida que seria interpretada como ampliação do setor público no momento em que o governo quer reduzir ao máximo seus gastos.